



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA FRANCISCO AOS MEMBROS DAS CÉLULAS PAROQUIAIS DE EVANGELIZAÇÃO

Sala Paulo VI

Sábado, 5 de Setembro de 2015

[Multimídia]

Prezados irmãos e irmãs, bom dia!

Saúdo-vos e sinto-me feliz por estar aqui no meio de vós para este dia de oração e de reflexão, mediante o qual desejais celebrar o reconhecimento oficial que a Igreja vos ofereceu com a aprovação definitiva dos vossos Estatutos. Mas por favor, não vos esqueçais de que os Estatutos só vos ajudam a ir em frente pelo caminho recto, mas é o carisma que realiza a obra! Por favor, não aconteça que por excesso de preservação dos Estatutos vós percais o carisma! Saúdo o padre «PiGi» Perini, enquanto lhe agradeço as palavras com as quais introduziu este momento, e sobretudo o zelo sacerdotal com que trabalhou, procurando ser dócil ao Espírito Santo e, como pároco, deu vida a esta realidade das *Células paroquiais de evangelização*, que se propagou em diversas regiões do mundo.

Vós tendes a vocação de ser uma semente mediante a qual *a comunidade paroquial se interroga sobre o ser missionária*, e por isso sentis irresistível dentro de vós o chamamento a ir ao encontro de todos para anunciar a beleza do Evangelho. Este desejo missionário exige, antes de tudo, a *escuta da voz do Espírito Santo*, que continua a falar à sua Igreja, impelindo-a a percorrer veredas às vezes pouco conhecidas, mas determinantes para o caminho da evangelização. Permanecer sempre aberto a esta escuta e prestar atenção a fim de que nunca se esgote devido ao cansaço ou às dificuldades do momento, é a condição para ser fiel à Palavra do Senhor e, ao mesmo tempo, constitui um encorajamento a superar os vários obstáculos que se encontram no caminho da evangelização.

Com o vosso compromisso quotidiano, e em comunhão com as outras realidades eclesiais, vós *ajudais a comunidade paroquial a tornar-se uma família* na qual se encontra a rica e multiforme realidade da Igreja (cf. *Lumen gentium*, 8). Encontrar-se nas casas para partilhar as alegrias

e as expectativas que estão presentes no coração de cada pessoa é uma experiência genuína de evangelização que se assemelha muito àquilo que já acontecia nos primeiros tempos da Igreja. Recorda-o são Lucas, nos Actos dos Apóstolos, quando menciona que os fiéis, «unidos de coração frequentavam todos os dias o templo. Partiam o pão nas casas e alimentavam-se com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e conquistando a simpatia de todo o povo» (2, 46-47). Vós, *Células*, desejais fazer vosso este estilo de vida comunitária, capaz de *receber todos* sem julgar ninguém (cf. *Evangelii gaudium*, 165). O nosso Juiz é o Senhor, e se vier aos teus lábios uma palavra de juízo acerca do outro ou sobre o próximo, cala a boca! O Senhor deu-nos o conselho: «Não julgueis para não serdes julgados!». Conviver com as pessoas em simplicidade, acolher todos. Por que motivo é preciso acolher todos? Para lhes oferecer a experiência da presença de Deus e do amor aos irmãos. A evangelização sente com força a exigência do acolhimento, da proximidade, porque é um dos primeiros sinais da comunhão que somos chamados a testemunhar, por termos encontrado Cristo na nossa vida.

Encorajo-vos a fazer da *Eucaristia o âmago da vossa missão de evangelização*, de tal forma que cada *Célula* seja uma comunidade eucarística, onde partir o pão equivale a reconhecer a presença real de Jesus Cristo no meio de nós. Aqui vós encontrareis sempre a força para propor a beleza da fé, porque na Eucaristia nós fazemos a experiência do amor que não conhece limites, e damos o sinal concreto de que a Igreja é «a casa paterna, onde há lugar para todos, com a sua vida fadigosa» (*Evangelii gaudium*, 47). Eis o testemunho: a Igreja é a casa paterna. Nela há lugar para todos, para todos! E no Evangelho Jesus diz: «Chamai bons e maus, todos, sem distinção».

Os vossos Estatutos foram aprovados no Domingo da Divina Misericórdia. Que possais dar sempre testemunho *da ternura de Deus Pai e da sua proximidade a todos*, principalmente a quantos são mais frágeis e sós. Que vos dirija o seu olhar misericordioso a Santa Mãe de Deus; e vos acompanhe também a minha Bênção. Por favor, recordai-vos de rezar por mim. Obrigado!

Agora, oremos a Nossa Senhora, todos juntos, à Mãe da Igreja, a Nossa Senhora da Ternura, para que nos ajude a ir em frente neste testemunho.

Ave Maria...